Ibiuna Credit IPCA+ RF Infra

Subclasse Ibiuna Credit IPCA+ Infra

» outubro, 2026

Comentário Mensal

Performance de outubro

Os setores de indústria e construção e bancos foram os principais destaques positivos do mês. Os setores de utilidade pública e de infraestrutura foram os principais destaques negativos.

Perspectivas para novembro

Outubro marcou uma mudança relevante no humor dos mercados globais. Se em setembro a pressão veio da curva de juros, desta vez o foco foi o risco: a volatilidade dos ativos de risco aumentou de forma considerável, alimentada por dúvidas crescentes sobre o retorno dos investimentos em tecnologia e inteligência artificial. Depois de atingir uma nova máxima histórica no próprio mês, o S&P 500 terminou outubro cerca de 4% abaixo do pico. Como escrevemos na última carta, o setor de inteligência artificial deve captar entre US$ 700 e 800 bilhões em dívida em 2026 e algo próximo de US$ 1 trilhão em 2027; quando o mercado passa a questionar a rentabilidade desse Capex. A discussão deixa de ser apenas sobre ações e passa a envolver todo o mercado de crédito.

A taxa de 10 anos americana refletiu essa incerteza e devolveu boa parte da abertura do mês anterior, recuando de 5,28% para 4,93%, uma queda de 35 pontos-base. Pela primeira vez em muitos meses, a Treasury voltou a cumprir seu papel de ativo de proteção, movimento que vinha faltando em um ambiente dominado por déficits crescentes, oferta elevada de títulos e inflação acima da meta. O FOMC manteve os juros estáveis na reunião de outubro, mas seguimos esperando uma última alta de 25 pontos-base em dezembro, na reunião que encerra o ano. Os vetores estruturais que pressionam a parte longa da curva, no entanto, não desapareceram, e não acreditamos que a queda das taxas represente uma mudança de tendência.

No crédito, o movimento foi o inverso do observado em setembro. Os spreads abriram de forma relevante, cerca de 40 pontos-base nos índices CEMBI e 22 pontos-base no CDX.HY, mas, desta vez, a queda da Treasury compensou a perda vinda do risco de crédito, e os retornos dos índices chegaram a ser positivos, entre -0,09% no CEMBI Brasil e +0,54% no CEMBI LatAm. Terminamos o mês com proteções via CDX.HY e CDX.IG, além de CDS de Brasil. Esta última reflete tanto o receio de uma guinada heterodoxa na política econômica quanto o risco de aumento das emissões externas do país, dada a dificuldade crescente de colocar dívida local longa.

No Brasil, a eleição presidencial trouxe uma grande surpresa, com a reeleição do presidente Lula. A vitória veio sem a formação de uma frente ampla, apoiada nas bases tradicionais do partido e em um discurso de forte apelo populista. Nesse contexto, não acreditamos em uma inflexão fiscal no próximo mandato e enxergamos um risco relevante de mudança na condução da política econômica em direção a uma visão mais heterodoxa. Esse é um vetor que deve pesar sobre os prêmios de risco do país, em especial na curva de juros e no câmbio, e que acompanharemos de perto na composição do próximo governo e nas primeiras sinalizações da equipe econômica.

As debêntures de infraestrutura sofreram muito nos últimos três meses. A venda dos papéis encarteirados pelos bancos, sem comprador marginal do outro lado, levou a uma abertura de spreads para níveis que não víamos há mais de dois anos, e a performance ruim da classe se traduziu em resgates consideráveis nos fundos de infraestrutura, realimentando a pressão vendedora. Nos níveis atuais, porém, começamos a ver o retorno de algum comprador marginal, provavelmente fundos de outras classes e tesourarias de bancos. Acreditamos que, nesses preços, a maioria dos papéis oferece uma ótima relação risco/retorno, superior à dos papéis convencionais em CDI+.

Ainda assim, não adicionamos risco ativamente em infraestrutura. Se o preço é ótimo e os fundamentos dos emissores seguem estáveis, a parte técnica continua incerta: os fundos da classe ainda sofrem resgates. Na prática, ao usar o caixa para honrar esses resgates, os fundos acabam adicionando risco de forma passiva à carteira, em níveis que consideramos razoáveis. Seguimos atentos também ao risco de contágio da abertura das incentivadas para as debêntures convencionais, apontado na última carta, e ao ciclo de crédito, que continua dando sinais de deterioração. No offshore, mantemos a postura cautelosa e as proteções, diante de um ambiente em que as dúvidas sobre o ciclo de investimentos em inteligência artificial devem continuar a ditar a volatilidade dos ativos de risco, mas buscando boas opções em emissores não-brasileiros para diversificar carteira.

Atribuição de Performance

SETOR	OUT/26	2026	INÍCIO
Bancos	**0,02%**	**0,07%**	**0,09%**
Financeiro (ex - Bancos)	**0,01%**	**0,10%**	**0,11%**
Consumo e Saúde	**-0,07%**	**-0,04%**	**-0,01%**
Indústria e Construção	**0,04%**	**0,08%**	**0,09%**
Infraestrutura	**-0,31%**	**-0,67%**	**-0,76%**
Mineração	**-0,09%**	**-0,23%**	**-0,22%**
Óleo e Gás	**-0,08%**	**0,09%**	**0,06%**
Papel e Celulose	**-0,04%**	**-0,05%**	**-0,07%**
Telecomunicações	**-0,15%**	**-0,36%**	**-0,50%**
Transporte e Logística	**-0,15%**	**-0,09%**	**-0,09%**
Utilidade Pública	**-0,43%**	**-1,15%**	**-1,20%**
Tático e Hedge	**0,00%**	**0,16%**	**0,16%**
Caixa + Despesas	**0,97%**	**10,62%**	**11,84%**
TOTAL	**-0,28%**	**8,54%**	**9,51%**
Dif. IMA-B 5	-0,81%	-3,42%	-3,51%

ESTRATÉGIA	OUT/26	2026	INÍCIO
Crédito Global	**-0,14%**	**-0,14%**	**-0,09%**
Local - Não Estruturados	**-1,03%**	**-1,95%**	**-2,23%**
Local - Estruturados	**-0,07%**	**0,00%**	**-0,01%**
Caixa + Despesas	**0,97%**	**10,63%**	**11,85%**
TOTAL	**-0,28%**	**8,54%**	**9,51%**
Dif. IMA-B 5	-0,81%	-3,42%	-3,51%

Risco

Volatilidade	9,43%	3,74%	3,62%
Stress	6,74%	6,11%	5,99%
Exp. Média - Cred. Global	6,85%	9,80%	9,21%
Exp. Média - Cred. Local	84,17%	79,29%	76,50%
Quantidade de Ativos	129	147	143

Índices de Mercado

	OUT/26	2026	INÍCIO
CDI	1,07%	11,69%	13,05%
IMA-B	-1,03%	8,98%	9,31%
IMA-B 5	0,53%	11,96%	13,02%

Subclasse Ibiuna Credit IPCA+ Infra

outubro, 2026

Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2025	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,90%	0,90%	0,90%
Dif. IMA-B 5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,05%	-0,05%	-0,05%
2026	1,62%	1,02%	0,98%	0,72%	1,08%	0,45%	1,16%	1,05%	0,45%	-0,28%	-	-	8,54%	9,51%
Dif. IMA-B 5	0,42%	-0,20%	-0,42%	-0,60%	0,11%	0,23%	-0,08%	-0,23%	-1,55%	-0,81%	-	-	-3,42%	-3,51%

Cota e Patrimônio Líquido

	Valores em R$
PL de fechamento do mês	9.203.968
PL médio (12 meses)	4.252.486
PL de fechamento do mês do fundo master	153.646.133
PL médio do fundo master (12 meses)	164.253.729

Estatísticas

	2026	Desde Início
Meses Positivos	9	10
Meses Negativos	1	1
Meses Acima do IMA-B 5	3	3
Meses Abaixo do IMA-B 5	7	8

Principais Características

Objetivo da Classe

Ibiuna Credit Infra é um fundo de renda fixa dedicado ao mercado de crédito privado. O fundo busca oportunidades nos mercados de crédito local e internacional através de abordagem fundamentalista. O fundo é enquadrado na modalidade "Infraestrutura", nos termos da Lei nº 12.431/11, tendo isenção na tributação de Imposto de Renda. Para maiores detalhes, vide regulamento.

Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 63.611.704/0001-10
Identificador da Subclasse: RGPZ91762872805
Código CVM: 426024
Início Atividades: 28-nov-2025

Gestão: Ibiuna Crédito Gestão de Recursos Ltda.
Auditor: Ernst & Young
Custodiante: Banco Bradesco S.A.
Administrador: BEM DTVM Ltda.

Tipo Anbima: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre
Tributação: Isento
Taxa Adm. Global e Custódia: 0,80% a.a.*
Taxa Performance: 20,00% sobre o que exceder o IMA-B 5 §

* Para consultar a metodologia de rateio da taxa global entre o administrador fiduciário, o gestor e os demais prestadores de serviço das classes/subclasses, acesse o link: https://www.ibiunainvest.com.br/transparencia-informacional
§ Respeitando o *High Watermark*, pagos semestralmente ou no resgate

Dados para Movimentação

Aplicação Inicial: R$ 1.000
Movimentação Mínima: R$ 100
Saldo Mínimo: 1.000
Aplicação: D+0
Cotização do Resgate: D+30
Liquidação: D+1 após cotização

O regulamento e a Lâmina de informações Essenciais do Fundo encontram-se disponíveis no site do Administrador em www.bradescobemdtvm.com.br

Gestor:
Ibiuna Macro Gestão de Recursos
CNPJ 11.918.575/0001-04
Av. São Gabriel, 477, 16º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 2655 0355
contato@ibiunainvest.com.br

Gestor:
Ibiuna Ações Gestão de Recursos
CNPJ 18.506.057/0001-22
Av. São Gabriel, 477, 6º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 2655 0355
contato@ibiunainvest.com.br

Gestor:
Ibiuna Crédito Gestão de Recursos
CNPJ 19.493.000/0001-07
Av. São Gabriel, 477, 6º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 2655 0355
contato@ibiunainvest.com.br

Gestor:
Ibiuna Previdência Gestão de Recursos
CNPJ 49.223.404/0001-33
Av. São Gabriel, 477, 15º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 2655 0355
contato@ibiunainvest.com.br

Administrador:
BEM DTVM
CNPJ 00.066.670/0001-00
Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar
06029-900 Osasco, SP, Brasil
Tel: +55 11 3684 9401
www.bradescocustodia.com.br

Siga a Ibiuna:
www.ibiunainvest.com.br
@ibiunainvestimentos
ibiunainvestimentos
Ibiuna Investimentos

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - www.bradescobemdtvm.com.br. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.